

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Antonina Martins da Silva

Ariane Vieira de Souza

Célia de Fátima Lopes Batista

Ronei Mendes Pereira

**As mãos que transformam... Articulando Educação de Jovens e Adultos
e Educação Especial através de Oficinas Sócio-profissionalizantes**

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

As mãos que transformam... Articulando Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial através de Oficina de Sócio-profissionalizantes

Antonina Martins da Silva

Ariane Vieira de Souza

Célia de Fátima Lopes Batista

Ronei Mendes Pereira

Professor Orientador: Ruth Gonçalves de Farias Lopes

Tutor Orientador: Cléssia Mara Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Antonina Martins da Silva

Ariane Vieira de Souza

Célia de Fátima Lopes Batista

Ronei Mendes Pereira

As mãos que transformam... Articulando Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial através de Oficinas Sócio-profissionalizantes

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Ruth Gonçalves de Farias Lopes

Professor Orientador

Cléssia Mara Santos

Tutor Orientador

Avaliador Externo: Letícia de L. Curado Teles

Avaliador Externo: Vânia Maria do Rego Silva Costa

BRASÍLIA, DF Julho/2010

RESUMO

O interesse no ensino para jovens e adultos, na área que envolve a educação especial, tem aumentado devido à preocupação de oferecer às pessoas com deficiência suas reais possibilidades, uma vez que os discursos sociais e políticos estão imbuídos da defesa de uma sociedade inclusiva. Este projeto visa contribuir para a formação sócio-profissional dos alunos com necessidade especiais da educação de jovens e adultos do CEE 01 de Planaltina com vistas à sua inserção no mundo do trabalho. Incrementando os trabalhos das oficinas sócio-profissionalizantes já realizadas de forma a qualificar a formação e sensibilizar a comunidade a fim de captar recursos para potencializar as atividades e mobilizar a comunidade escolar, e organizações governamentais e não-governamentais, promovendo o engajamento e apoio ao projeto. No geral avaliaremos cada ação feita analisando se elas estão colaborando para a aglutinação de novos parceiros e observaremos sempre também se o rendimento dos alunos está evoluindo, indicando, assim, que as ações estão positivas. Todas essas avaliações devem ocorrer continuamente, pois cada passo deve ser avaliado e seguido a diante se contribuir para a melhoria do aluno.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Oficinas Profissionalizantes, Educação Especial

SUMÁRIO

1. Dados de Identificação do proponente.....	5
1.1.Nome(s).....	5
1.2. Turma	5
2.3. Informações para contato	5
2. Dados de identificação do projeto.....	5
2.1.Título.....	5
2.2. Área de abrangência.....	5
2.3. Instituição.....	6
2.4. Público ao qual se destina	6
2.5. Período de execução	6
3. Ambiente Institucional.....	6
4. Justificativa e Caracterização do Problema	8
5. Objetivos.....	10
5.1. Objetivo Geral.....	10
5.2. Objetivos Específicos.....	10
6. Atividades/Responsabilidades	10
7.Parceiros	13
8. Orçamento	13
9. Acompanhamento e Avaliação.....	13
10. Referências.....	15
11. Anexos.....	16

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):

1.1- NOME(S): Antonina Martins da Silva

Ariane Vieira de Souza

Célia de Fátima Lopes Batista

Ronei Mendes Pereira

1.2- TURMA: G

1.3- INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone(s):

(61)3642-4272 ou (61) 9997-4918 Antonina Martins da Silva

(61)3631-6458 ou (61)9952-9103 Ariane Vieira de Souza

(61)9651-0048 Célia de Fátima Lopes Batista

(61)9652-1534 Ronei Mendes Pereira

E-mail:

antonina-martins@hotmail.com

arianedesouza@gmail.com

gugal-batista@hotmail.com

roneimp@gmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1- TÍTULO: “As mãos que transformam... Articulando Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial através de Oficinas Sócio-profissionalizantes.”

2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X)Local

2.3- INSTITUIÇÃO:

Nome: Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina-DF

Endereço: Setor Educacional, lote I, Planaltina - DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal (X) DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Escola: (X) Conselho Escolar
- Outros: (Citar)

2.4- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

Este projeto visa atender alunos do Centro de Ensino 01 de Planaltina – DF, exclusivamente da modalidade de Educação Especial. A clientela é composta em sua maioria por alunos de baixa renda, com dificuldade de transporte, residentes em Planaltina – DF, zonas rurais e até em algumas cidades do entorno como Formosa e Planaltina – GO. Este projeto atende alunos com faixa etária entre 14 e 40 anos, com Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas e Transtorno Global do Desenvolvimento, em um total de 64 alunos, distribuídos entre as oficinas. Como temos quatro tipos de oficinas (tapeçaria, panificação, horticultura e serviços gerais) apresentamos 16 alunos em cada oficina.

2.5- PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início (mês/ano): Agosto/2010 Término: Dezembro/2010

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:

O Centro de Ensino Especial 01 de Planaltina - CEE 01 é uma instituição pública vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEE-DF, com oferta nas modalidades de educação especial e educação de Jovens e Adultos- EJA. Esta escola foi fundada em 1976 como Escola Classe nº 02, onde tinha o funcionamento do Ensino Regular e atendimento para alunos com necessidades especiais. Em 1990, em virtude do crescimento da demanda na época por uma escola de ensino Especial, houve a transformação da Escola Classe nº 02 em CEE 01 de Planaltina.

O CEE 01 de Planaltina atende 49 turmas na sua totalidade, fazendo uso do Currículo Funcional¹ e Adaptado² em diversas modalidades, sendo elas: Educação Precoce, Oficinas Pedagógicas de sócio-profissionalização, Atendimento Educacional Especializado Complementar (Comunicação e expressão, Informática, Música, Equoterapia e Psicomotricidade) Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, Transtorno Global do Desenvolvimento e Programa de Atendimento Interdisciplinar.

Dos objetivos da instituição quanto à EJA, podemos destacar: valorização do desenvolvimento integral dos nossos alunos; a transdisciplinaridade; reflexão constante da prática pedagógica para engrandecimento do processo de educação de todos os envolvidos com a Instituição Educacional; contribuição no processo de reabilitação do aluno com necessidades educacionais especiais (ANEE) em atuação conjunta com a comunidade escolar representada pelo Conselho Escolar, em colaboração com a família e a sociedade; promoção da integração escola/família/comunidade; atendimento educacional e desenvolvimento humano de ANEE, por meio profissionais qualificados, adotando currículos funcionais e adaptados, programas e procedimentos metodológicos específicos, bem como equipamento e materiais didáticos adequados à educação desses alunos; avaliação pedagógica e psicopedagógica dos alunos; realização de atividades pedagógicas embasadas pelo currículo adaptado (adequado às particularidades dos ANEEs, cujas estratégias integrem os Parâmetros Curriculares Nacionais) e pelo currículo funcional (que promove aquisição de habilidades Psicomotora, de autonomia, socialização e maior independência, potencializando suas capacidades inclusive para o processo de alfabetização com vistas à sua inclusão educacional); promover ações que favoreçam a conscientização/ sensibilização da comunidade escolar nas escolas comuns; acreditar nas inúmeras possibilidades positivas dos nossos alunos, proporcionando uma educação de qualidade; estar em consonância com a Constituição quando diz promover o bem de todos sem preconceito de qualquer espécie.

A EJA está vinculada ao Serviço de Orientação para o Trabalho- SOT e atende aqueles alunos maiores de 14 anos com vistas à preparação para o trabalho e ainda seu engajamento em uma atividade profissional, visa ainda flexibilizar o currículo a fim de

¹ Currículo Funcional: instrumento educacional que viabiliza a integração de estudantes com necessidade educacionais especiais ao meio social, tem o objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas. (Resolução 01/2009- CEDF)

² Currículo adaptado: instrumento educacional onde estão definidas alterações e recursos especiais, materiais ou de comunicação para os alunos com necessidades educacionais especiais, voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características específicas de cada estudante. (Resolução 02/2001-Conselho Nacional de educação)

possibilitar a adequação das atividades desenvolvidas no módulo, de acordo com as condições de cada educando o que dá às turmas de EJA uma característica de multisseriação. Todos os nossos alunos da EJA fazem parte do 1º segmento, em fase inicial de alfabetização. Esses alunos estudam em horários de jornada ampliada, estando por duas horas e trinta minutos em salas com objetivo acadêmico e por duas horas e trinta minutos em salas temáticas de preparação para o trabalho e em Educação Física.

Atualmente, a escola conta com os recursos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), instituído pelo decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, que tem por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Diretorias Regionais de Ensino e respectivas instituições educacionais visando a efetiva realização do seu Projeto Pedagógico. Conta também com a APM (Associação de Pais e Mestres) e ainda com a colaboração de toda a comunidade escolar na realização de alguns eventos realizados no decorrer do ano letivo, com renda revertida, quase sempre na aquisição de materiais diversos de reparos mais urgentes. E o Conselho Escolar que participa diretamente na gestão dos recursos financeiros e das decisões administrativas e pedagógicas. A escola faz parte do Programa Parceiros da Escola e conta com parceiros que colaboram com a nossa Instituição em serviços e doações. Alguns deles são: ASEFE – Associação de Assistência aos Servidores da Educação/ DF; Casa do Adubo; Centro Educacional Adventista de Planaltina; CLIMULT- Clínica Multiprofissional de Reabilitação; COOTRANSP; ESTETIC E FISIO; Grêmio Estudantil Transparência Planaltina DF; MEVATO Construções e Comércio; entre outros.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

O interesse no ensino para jovens e adultos, na área que envolve a educação especial, tem aumentado principalmente devido a preocupação de oferecer às pessoas com deficiência suas reais possibilidades, uma vez que os discursos sociais e políticos estão imbuídos na defesa de uma sociedade inclusiva (FONSECA, 2010).

Para que tenhamos uma sociedade inclusiva é necessário que a educação passe por várias transformações, apresentando avanços em direção à construção de uma sociedade voltada ao desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (MAFFEZOL, 2010). Essa concepção, em torno da qual os profissionais de Educação têm trabalhado, encontra-se contemplada na Constituição de 1988, que reafirma a Educação como direito de todos e dever do Estado e da família, a ser promovido e incentivado com a colaboração da sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei 9394/1996, no artigo 59, inciso IV, assegura aos ANEEs a educação especial para o mundo do trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB nº 11/2000) apontam três funções da EJA que também se encaixam para o ensino especial: (1) a função de reparação, por possibilitar de forma concreta o acesso de jovens e adultos à escolarização; (2) a função de equalização, que visa restabelecer a trajetória escolar do jovem e adulto; e a (3) função qualificadora, que objetiva propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida.

Baseado nesses conceitos, as Oficinas Pedagógicas Sócio-Profissionalizante³ constituem um espaço educacional concreto e funcional, voltado para a potencialização do aprender humano e o favorecimento da emancipação pessoal por meio das atividades práticas e sistematizadas que sustentam os projetos de vida de cada educando.

Nas Oficinas Sócio-Profissionalizantes o aluno será trabalhado com o Currículo Funcional onde terá noções de Atividades da Vida Autônoma e Social, Atendimento Psicossocial, Habilidades Psicomotoras, Comunicação e Expressão, Integração Social e a Oficina Motivacional, de acordo com suas habilidades e especificidades (ROCHA, 2010).

O espaço das oficinas representa um ambiente favorável ao desenvolvimento do estudante quanto às noções de auto-conceito, de autoestima, de autoconfiança e de possibilidade de construção de soluções. Sua proposta pedagógica é focada no desenvolvimento das competências envolvidas no domínio dos quatro pilares fundamentadores da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; e a indicação das atividades ao estudante dar-se-á em decorrência de características próprias, de seus interesses e de suas habilidades funcionais, compatíveis com as atividades ofertadas.

As oficinas que já são realizadas demandam uma quantidade de recursos que não estão sendo mantidas rigorosamente pela Secretaria de Educação devido a políticas de

³ Oficinas Pedagógicas Sócio-Profissionalizantes: atendimento especializado voltado aos estudantes com deficiências e transtorno global do desenvolvimento, com o objetivo de estimular a capacidade produtiva e o desenvolvimento de competências e a aquisição de condutas sociais básicas dos estudantes voltadas para o trabalho autônomo ou protegido. Para tanto, desenvolve competências que favorecem o processo de preparação para inclusão no mundo do trabalho.

redução de gastos e nem pelos parceiros já existentes no projeto. Com isso, os trabalhos nas oficinas acabam ficando limitados à quantidade de materiais disponível e à quantidade de pessoas disponíveis para colocarem em prática essas oficinas. Então, surgiu a necessidade de buscar novas parcerias com outras instituições e com a comunidade a fim de captar recursos financeiros e até pessoas para contribuírem com a continuação das oficinas.

Tendo em vista o exposto, este projeto visa promover ações que potencializarão as atividades já desenvolvidas no Centro. Para isso, sensibilizar a comunidade e divulgar o trabalho desenvolvido por esses estudantes se faz necessário, a fim de captar novas parcerias que poderão ajudar na ampliação desse projeto, permitindo futuramente atender maior quantidade de ANEEs, buscando manter a excelência no atendimento.

5- OBJETIVOS:

5.1- OBJETIVO GERAL:

Contribuir para a formação sócio-profissional dos alunos com necessidade especiais da educação de jovens e adultos do CEE 01 de Planaltina com vistas à sua inserção no mundo do trabalho.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Incrementar os trabalhos nas oficinas sócio-profissionalizantes do CEE 01 de Planaltina de forma a qualificar a formação e sensibilizar a comunidade a fim de captar recursos para potencializar as atividades.

2. Mobilizar a comunidade escolar, e organizações governamentais e não-governamentais, sensibilizando-as para o engajamento e apoio ao projeto.

3. Buscar a captação de novos parceiros para o projeto, com o intuito de melhorarmos os trabalhos já realizados.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

Os professores, com auxílio de toda a comunidade escolar e apoio da direção e coordenação da escola, realizam oficinas de tapeçaria, panificação, serviços gerais e horticultura.

Na oficina de tapeçaria os alunos aprendem a fazer tapetes com agulha mágica e agulha de esmirna, utilizando materiais como barbantes, lãs, malhas cortadas em tiras e

tingidas com diversas cores. Nestes tapetes fazem formas geométricas e desenhos variados, desenvolvendo assim, a criatividade, coordenação motora fina, concentração, reconhecimento das cores e sequência lógica. Os trabalhos são vendidos e o dinheiro é revertido para compra de materiais para as oficinas. (Ver anexo 1)

Na oficina de panificação os alunos aprendem a fazer pães, bolos, biscoitos, roscas, além dos cuidados básicos para se evitar acidentes na cozinha. As receitas geralmente são estudadas, trabalhando com a leitura, a escrita, quantidade, volume, preços, entre outras coisas.

Na oficina de serviços gerais os alunos aprendem como limpar, arrumar e conservar ambientes limpos, visando a aplicação em futuros locais de trabalho como residências, escritórios, hospitais e até escolas. Aprendem a manusear e fazer materiais de limpeza como: sabão, detergentes. Os riscos de utilização incorreta, os equipamentos de proteção que devem usar para minimizar os riscos proporcionando a segurança no trabalho. Quanto à documentação pessoal o aluno aprende sobre a necessidade para o dia a dia e a importância para adquirir um bom emprego, para isso conhecer e aprender a utilizar a carteira de identidade, o CPF, o título de eleitor, a carteira profissional.

Na horticultura, os alunos aprendem a lidar com os materiais que são utilizados no cultivo dos diversos tipos de plantas, como manusear enxadas, pás no preparo da terra, a adubação e plantio das hortaliças, das plantas ornamentais, e plantas medicinais, para todo este processo os alunos aprendem a cultivar, fazer a colheita, embalar e conservar os alimentos. (Ver anexo 1)

Todas as oficinas sócio-profissionalizantes que são desenvolvidas no CEE-01 de Planaltina-DF têm o intuito de proporcionar o desenvolvimento psicossocial dos alunos com ANEE. Estes quando chegam ao Centro não têm habilidade alguma e com o passar do tempo vão adquirindo conhecimento, por exemplo, alunos que não conseguem manusear o tecido com o tempo começam a produzir tapetes, nos serviços gerais começam a capinar, a conhecer volume e quantidade na oficina de panificação, muitos alunos apresentam mudanças no comportamento, após perceberem que são capazes de produzir se sentem úteis e capazes, melhorando assim seu auto-conceito e preparando-os para o mercado de trabalho.

Novas ações serão implantadas ao projeto já em andamento buscando melhorar a formação dos alunos. Partindo do corpo técnico⁴ da escola, ações como a captação de parcerias com outras instituições que já realizam essas oficinas devem ser concretizadas

⁴ Corpo técnico: Professores, Direção e Secretaria Escolar.

para que os alunos possam entrar em contato com outras formas de realizar as mesmas atividades e para que o corpo técnico da escola conheça outras técnicas e equipamentos capazes de potencializar as atividades executadas, visando a troca de experiências. O corpo técnico da escola deve também concorrer a editais de instituições como o CNPq, CAPES e Inep, entre outros, para conseguir captar recursos e para divulgar seu trabalho para a comunidade científica em geral.

Faremos encontros no CEE 01 de Planaltina – DF para que governo, organizações não-governamentais e a comunidade em geral possam conhecer o projeto *in locu*, havendo inclusive a comercialização dos produtos produzidos. Buscaremos, com ajuda da comunidade escolar como um todo, contactar órgãos públicos Distritais e, se possível, Federais, da administração direta, autárquica e fundacional, para agendar em seus espaços culturais, exposições com os produtos confeccionados pelos alunos. O quadro abaixo resume todas as ações a serem realizadas:

Objetivos Específicos	Atividades/Ações	Cronograma
1. Incrementar os trabalhos nas oficinas sócio-profissionalizantes do CEE 01 de Planaltina de forma a qualificar a formação e sensibilizar a comunidade a fim de captar recursos para potencializar as atividades.	1.1 Conhecer projetos de outras instituições que já realizam essas oficinas, buscando trocar experiências. 1.2 Concorrer a editais de Instituições como CNPq, CAPES, Inep, entre outros, a fim de captar recursos para ampliação do projeto.	Agosto/2010 2º semestre/2010
2. Mobilizar a comunidade escolar, e organizações governamentais e não-governamentais, sensibilizando-as para o engajamento e apoio ao projeto.	2.1 Promover encontros no Centro, onde a comunidade local e as organizações terão a oportunidade de conhecer o projeto <i>in locu</i> , havendo inclusive a comercialização dos produtos produzidos.	2º semestre/2010 2º semestre/2010
3. Buscar a captação de novos parceiros para o projeto, com o intuito de melhorarmos os trabalhos já realizados.	3.1 Promover exposições em órgãos públicos, onde será mostrado o trabalho dos alunos, com o intuito de conseguirmos mais parceiros para o projeto.	2º semestre/2010

7- PARCEIROS:

Parte dos recursos para a compra dos materiais é retirado das vendas dos produtos produzidos pelos alunos de todas as oficinas. Quanto aos parceiros recebemos doações de malhas de malharias do Plano Piloto, e alguns produtos como; leite, ovos, adubos são doações do Instituto Federal de Educação de Planaltina. Outros recursos a própria Secretaria de Educação do DF nos fornece.

8 - ORÇAMENTO:

O custo que teremos com nossas ações serão os da realização das oficinas, pois as exposições e os encontros serão com os produtos que já são confeccionados, as outras ações não terão custos significativos. Para realização das Oficinas de Tapeçaria estimamos um custo total de R\$ 919,00. Para as Oficinas de Panificação o custo será de R\$ 286,00. Para realização das Oficinas de Serviços Gerais estimamos um custo de R\$ 16,30 e para a oficina de Horticultura estimamos um custo de R\$1.803,00. Sendo que esses materiais serão fornecidos pela Secretaria de Educação do DF, pela venda dos produtos ou por doações. (Ver anexo 2)

9- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Quanto às visitas a outras instituições, faremos questionamentos para os alunos responderem, com perguntas referentes ao que foi visto na visita para avaliar a quantidade de informação relevante que os alunos adquirem. Essa avaliação será feita cada vez que se fizer uma nova visita para que possamos perceber se as visitas estão sendo, de fato, proveitosas.

Quanto aos editais, se conseguirmos aprovar projetos propostos pela escola isso significa que estamos trabalhando corretamente, pois os projetos são avaliados por equipe competente antes de ser aprovado. Se não conseguirmos, isso indica falha em alguma forma de pensar o projeto ou falha de produção de projetos, o que deverá ser corrigida de acordo com a demanda.

A avaliação proposta para as exposições feitas em órgãos públicos é a de entregar a todo visitante um pequeno questionário onde o visitante deverá indicar se acha importante a divulgação do trabalho nos espaços culturais, se gostou das peças vistas e deixar um campo onde o visitante possa escrever livremente sugestões, dúvidas ou até reclamações acerca do visto na exposição.

A mesma avaliação é proposta para o encontro, com o acréscimo de mais um item de avaliação que é o da aceitação dos produtos pelos visitantes, ou seja, a avaliação da quantidade de vendas efetuadas durante o encontro, pois no mesmo ocorrerá a comercialização dos produtos produzidos.

Observaremos também se as ações estão colaborando para a aglutinação de novos parceiros e observaremos sempre também se o rendimento dos alunos está evoluindo, indicando, assim, que as ações estão positivas. Todas essas avaliações devem ocorrer continuamente, pois cada passo deve ser avaliado e seguido a diante se contribuir para a melhoria do aluno ou deve ser deixado de lado se em muito pouco ou em nada contribuir na aprendizagem.

10- REFERÊNCIAS

Alfabetização e cidadania: revista de educação de jovens e adultos. Brasília: RAAAB, UNESCO, Governo Japonês, 2006.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos.

FONSECA, Mirella Villa. **Educação de Jovens e Adultos e alunos com necessidades educativas especiais: Versões e Inserções.** Disponível em: http://www.unibanco.com.br/arq/publicacao/int/pre/pes_case2_mirella.pdf. Acesso em: 01 de Junho de 2010.

MAFFEZOL, Roberta Roncali; GÓES, Maria Cecília Rafael. **Jovens e Adultos com deficiência mental: seus dizeres sobre o cenário cotidiano de suas relações pessoais e atividades.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt15/t159.pdf>. Acesso em: 01 de Junho de 2010.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

ROCHA, Halline Fialho; KARL, Helena de Azevedo; VEIGA, Marise Schmidt; GUIMARÃES, Michele. **As práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>. Acesso em: 01 de Junho de 2010.

11. ANEXOS

Anexo 1

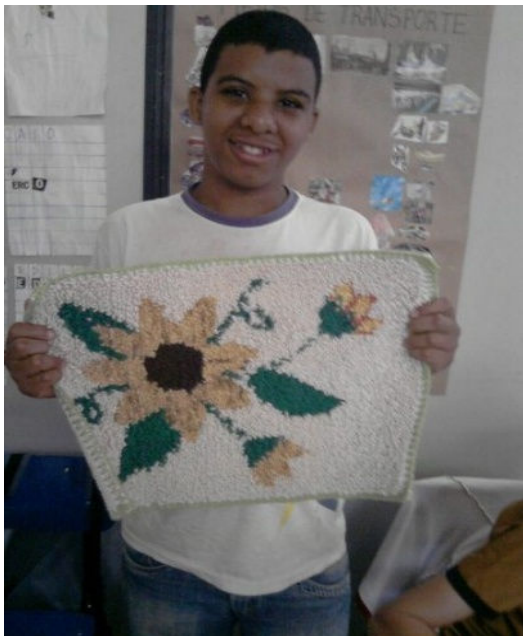


Figura 1: Oficina de Tapeçaria, março de 2010.



Figura 2: Oficina de Tapeçaria, maio de 2010.



Figura 3: Oficina de Tapeçaria, maio de 2010.

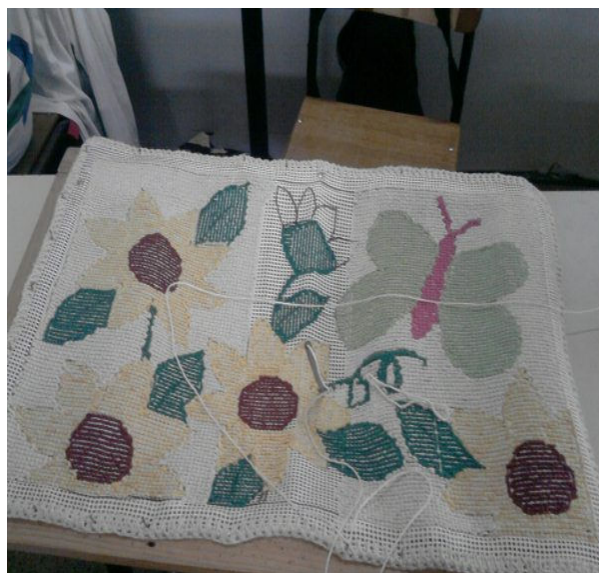


Figura 4: Oficina de Tapeçaria, maio de 2010.



Figura 5: Oficina de Horticultura, novembro de 2009.



Figura 6: Oficina de Tapeçaria, março de 2010.



Figura 7: Oficina de Horticultura, outubro de 2009.



Figura 8: Oficina de Horticultura, abril de 2010.

Anexo 2

Oficina de Tapeçaria

Produto	Valor unitário	Quantidade **	Valor total
Malha (Kg)	R\$ 0,50	60	R\$ 30,00
Barbante (rolos)	R\$ 8,50	35	R\$ 297,50
Agulhas (unidade)	R\$ 1,30	10	R\$ 13,00
Esmirna (unidade)	R\$ 13,80	6	R\$ 13,80
Etamine (m)	R\$ 12,00	40	R\$ 480,00
Tecido para ponto xadrez (m)	R\$ 2,50	10	R\$ 25,00
Cola antiderrapante (l)	R\$ 6,50	3	R\$ 19,50
Tinta para tecido (unidade- 200 ml)	R\$ 4,50	12	R\$ 54,00
Total			R\$ 919,00

** Quantidade estimada para uso mensal.

Oficina de Panificação

Produto	Valor unitário	Quantidade **	Valor total
Queijo (Kg)	R\$ 5,00	10	R\$ 50,00
Leite (l)	R\$ 1,10	50	R\$ 55,00
Polvilho (Kg)	R\$ 2,30	20	R\$ 46,00
Fermento (Kg)	R\$ 6,70	1	R\$ 6,70
Ovos (dúzia)	R\$ 2,20	20	R\$ 44,00
Sal (Kg)	R\$ 0,90	2	R\$ 1,80
Farinha de trigo (Kg)	R\$ 1,95	20	R\$ 39,00
Açúcar (Kg)	R\$ 1,58	15	R\$ 23,70
Manteiga (Kg)	R\$ 4,98	4	R\$ 19,92
Total			R\$ 286,12

** Quantidade estimada para uso mensal.

Oficina de Serviços Gerais

Produto	Valor unitário	Quantidade **	Valor total
Soda Cáustica (Kg)	R\$ 5,30	1	R\$ 5,30
Aromatizantes (10 ml)	R\$ 2,20	5	R\$ 11,00
Total			R\$ 16,30

** Quantidade estimada para uso mensal.

Oficina de Horticultura

Produto	Valor unitário	Quantidade **	Valor total
Sementes (l)	R\$ 3,30	1	R\$ 3,30
Adubo (Kg)	R\$ 6,00	300	R\$ 1.800,30
Total			R\$ 1.803,30

** Quantidade estimada para uso mensal.